

## **O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS) NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO ENTRE O ALUNO SURDO E O PROFESSOR OUVINTE**

Nádja Simões de Oliveira\*  
Ana Conceição Alves Santiago\*\*

A conquista dos surdos à educação através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como disciplina curricular, promoveu a aceitação do profissional TILS, além de monitores e professores. Nos últimos 15 anos, desde o reconhecimento e oficialização da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 regulamentado pelo Decreto Presidencial nº 5.626, em 22 de dezembro de 2005, a LIBRAS foi, em âmbito nacional, dada como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, sendo um sistema linguístico visual-espacial com estrutura gramatical própria. Sabe-se que as dificuldades que o aluno surdo encontra para obter o aprendizado escolar em uma sala regular de ensino são imensas, devido à falta de uma estrutura pedagógica que a maioria das escolas não oferece. Desta forma, percebe-se a importância de um TILS, como mediador, no intuito de ajudar o professor no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, o objetivo geral concentra-se em compreender o papel do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), no processo de mediação entre o aluno surdo e o professor ouvinte. Os objetivos específicos estão engendrados em duas situações: contextualizar o percurso formativo e educacional do sujeito surdo mediado pela língua de sinais e identificar o trabalho do tradutor e intérprete no processo de mediação da aprendizagem do surdo na escola campo de pesquisa. Quanto aos procedimentos metodológicos, o referente estudo possui abordagem qualitativa com caráter descritivo. Para efetivação dos objetivos propostos, utilizou-se de determinados instrumentos metodológicos: Doze horas aulas de observações sistemáticas em uma turma do 2º ano do ensino médio e entrevistas semiestruturadas com 02 professores e o TILS. Os resultados parciais apontaram que a estudante com surdez apresenta dificuldades para o aprendizado escolar. Os professores desconhecem a LIBRAS, a escola não dispõe de materiais adaptados e nem oferece o AEE (Atendimento Educacional Especializado) que deveria acolher a aluna no contra turno para ampliar a sua habilidade cognitiva, percebe-se também que não existe um elo entre a escola e a família, o TILS faz a mediação sem um conhecimento prévio dos assuntos que são ministrados pelo professor e, na maioria das aulas, não tem estado presente. Na sua ausência a mediação tem sido feita por duas alunas ouvintes, que, embora não tenham qualificação, aprenderam a LIBRAS para ajudar a colega surda.

**Palavras-chave:** Surdez. Inclusão Educacional. Língua Brasileira de Sinais.

---

\* Graduada em Pedagogia. Famam. Email: simoesnadja5@gmail.com

\*\* Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Docente FAMAM e orientadora da pesquisa. E-mail: pedagoga.anasantiago@gmail.com